

8 DEZ 1987

JORNAL DA TARDE

BRASÍLIA

Desde ontem, a cidade
é um patrimônio cultural da Humanidade.

O Comitê do patrimônio mundial da Unesco incluiu ontem, na lista dos locais considerados bens culturais da Humanidade, a cidade de Brasília e a grande muralha da China. A capital federal tornou-se assim a primeira cidade com menos de cem anos a ser declarada patrimônio mundial.

Ao ser reconhecida oficialmente, pela Unesco, em Paris, como patrimônio cultural da Humanidade, através do recurso da preservação, Brasília terá protegidos não só os monumentos de Oscar Niemeyer, mas também as linhas-mestras do projeto original: o plano-piloto e sua concepção urbanística, a escala monumental, a escala residencial, a escala gregária e a escala bucólica. Houve uma preocupação com os mais diversificados aspectos que asseguram a qualidade de vida de uma cidade: do

urbanístico ao ecológico e ambiental.

Tão logo terminou a votação do comitê do patrimônio mundial, o embaixador Josué Montelo, representante do Brasil na Unesco, tentou comunicar-se com o presidente da República, José Sarney, para lhe transmitir a notícia. Mas, o presidente estava em trânsito para o Palácio da Alvorada e o embaixador também não conseguiu avisar imediatamente ao governador do Distrito Federal, José Aparecido de Oliveira, que estava em São Paulo.

A decisão de elevar Brasília à categoria de patrimônio mundial não levou mais de meia hora. Coube ao francês Leon Pressourey, professor de arqueologia histórica da Universidade de Paris, relatar o processo de Brasília. A única restrição a incluir Brasília como patrimônio cultural da Humanidade foi levantada pelo representante

dos Estados Unidos. Segundo ele, ainda não houve tempo suficiente, em termos históricos, para se poder fazer uma avaliação da qualidade arquitetônica de Brasília. Ele argumentou ainda que o tipo de arquitetura de Brasília é recente, para se saber se a cidade merece ou não ser considerada um patrimônio da Humanidade.

Nenhuma Verba

O fato de Brasília ser patrimônio da Humanidade não significa que a cidade vai passar a receber muitos recursos, verbas especiais ou qualquer vantagem financeira. A imediata vantagem será a contribuição de técnicos internacionais, e também a formação de técnicos brasileiros em institutos e organismos internacionais ocupados com a preservação do patrimônio.

Sobre a preservação de Brasília, o arquiteto Lúcio Costa disse que "o mundo está cheio de cidades apenas vivas, que não interessam à Humanidade preservar. Mas, no caso raro dessas cidades eleitas, há sempre particularidades que precisam manter-se imunes a inovações e modismos, do contrário o que é válido nelas se perde e se esvai". Acrescentou ainda que "nas superquadras de Brasília, por exemplo, é fundamental manter o gabarito estabelecido e os prédios soltos no chão".

Para a professora Maria Elaine Kohsdorf, coordenadora do curso de mestrado em Desenho Urbano, do departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, a inclusão de Brasília como patrimônio cultural da Humanidade é o reconhecimento de que a cidade é um testemunho de uma época, pelo modo de organizar o seu espaço e sua arquitetura. "Brasília", ressaltou Maria Elaine, "é a expressão mais acabada de movimento da arquitetura moderna". Entretanto, considerou o decreto de inclusão omisso, uma vez que o restante do Distrito Federal ficou de fora.

Brianne Panitz Bicca, coorde-

nadora do grupo de trabalho do Ministério da Cultura encarregado de analisar o patrimônio da cidade, acha que Brasília, ao ser incluída como patrimônio cultural da Humanidade, demonstra que é excepcional, e merece a honraria concedida pela Unesco. Como Ma-

ria Elaine, Brianne faz críticas ao decreto, que restringiu Brasília ao plano-piloto. Para ela, as cidades-satélites de Brasília e Planaltina, que contribuíram para o desenvolvimento da Capital, deveriam ter sido incluídas.

Por sua vez, o diretor do depar-

tamento de patrimônio histórico e artístico da Secretaria de Cultura do Distrito Federal, Sílvio Cavalcanti, observa: a inclusão de Brasília como patrimônio histórico da Humanidade é um prêmio à cidade, segundo ele, "autêntica e genuína".